

## QUANDO O CUIDADO É INTEGRAL: IMPORTÂNCIA DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM PACIENTE TRANSGÊNERO EM HORMONIZAÇÃO, COM ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL E MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO DO SUS - UM RELATO DE SUCESSO

*Reynaldo Guedes de Oliveira Fontes; Márcia Cristina Brasil Santos; Patrícia Frascari Litrento; Rachel Cristiny de Souza França; Carolina Bastos da Cunha; Luiz Maurício Pinheiro Fernandes; Leonardo Henrique Portes; Cristiane Almeida Pires Tourinho;*  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro;*

Autor principal: Reynaldo Guedes de Oliveira Fontes

**Introdução:** O tabagismo é uma doença crônica e um problema de saúde pública, responsável por mais de 8 milhões de mortes anuais e com prevalência desproporcional entre pessoas transexuais e travestis da comunidade LGBTQIA+. Nesses grupos, fatores como discriminação, exclusão social e estresse de minorias favorecem a iniciação e manutenção do Tabagismo. A associação entre tabagismo e terapia hormonal — etapa central do Processo Transexualizador do SUS — eleva os riscos cardiovasculares e tromboembólicos, além de agravar condições pré-existentes. A hormonização cruzada, essencial para o bem-estar e a saúde mental dessas pessoas, deve ser realizada com supervisão médica para garantir segurança e eficácia. Integrar estratégias de cessação tabágica ao cuidado multiprofissional, de forma ativa e acolhedora, é fundamental para reduzir complicações físicas, proteger a saúde mental, preservar a dignidade e melhorar a qualidade de vida.

**Relato de caso:** Paciente homem trans, 32 anos, universitário e marceneiro, em acompanhamento no Ambulatório Identidade da UERJ desde 2022. Iniciou terapia hormonal em 2016, inicialmente com Deposteron por um ano, sendo posteriormente substituído por Durateston. Interrompeu o tratamento hormonal devido a diagnóstico de prolactinoma. Em outubro de 2024, foi encaminhado ao Ambulatório de Cessação de Tabagismo da Pneumologia da UERJ, apresentando consumo de cigarros combustíveis equivalente a 1 maço/dia, com carga tabágica de 5 anos.maço, escore de Fagerström elevado e relato de aumento do consumo nas últimas semanas, associado ao falecimento do pai. Iniciou terapia de reposição de nicotina (TRN) com adesivos de 21 mg/dia por quatro semanas, mantendo adesão satisfatória e comparecimento regular às consultas, sem lapsos ou recaída. Prosseguiu com TRN por mais dois meses, em doses decrescentes (14 mg e 7 mg). Após os três meses iniciais de acompanhamento, iniciou-se a fase de prevenção de recaída, com estratégias comportamentais. Manteve o uso de Durateston a cada 21 dias e expressou desejo de realizar mamoplastia masculinizadora. Em junho de 2025, apresentou quadro depressivo, iniciando tratamento com escitalopram e trazodona, prescritos por psiquiatra. Até a última consulta, em julho de 2025, permanecia sem fumar, bem motivado e aderente ao tratamento.

**Discussão:** Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2019), a prevalência de uso de produtos derivados do tabaco é maior entre pessoas não heterossexuais (22,4%) em comparação a heterossexuais (12,7%). Entre os fatores associados ao maior consumo na população LGBTQIAPN+, destacam-se o patrocínio de eventos pela indústria do tabaco, o estresse de minorias (discriminação, isolamento, abandono), a maior prevalência de outros fatores de risco (álcool, outras drogas, doenças psiquiátricas) e a violência física, verbal e psicológica. Em pessoas transgênero, a prevalência do tabagismo é ainda mais elevada em relação à população cisgênero, o que,

associado à hormonização, eleva o risco cardiovascular e tromboembólico. A atuação multiprofissional, com abordagem acolhedora e respeitosa, e o acesso a medicamentos pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo são elementos centrais para o sucesso da cessação. Entretanto, há escassez de estudos voltados especificamente à eficácia de programas de cessação do tabagismo nessa população, reforçando a necessidade de estratégias direcionadas e sensíveis às suas especificidades.

**Palavras-chave:** Tabagismo, Cessação do Tabagismo, População Transgênero, Terapia Hormonal.